

## Elaboração do texto científico. A difícil tarefa de transformar construção empírica em produção textual

Scientific post. The difficulty of transforming construct empirical in textual production

Angelo de Souza<sup>1</sup>

A oportunidade de seguir na vida acadêmica como profissional da área de ensino, ou até mesmo como pesquisador, implica em produzir cientificamente. Construir um texto baseado numa investigação pode ser, por vezes, uma tarefa complexa, exige o uso de uma linguagem simples mas adequada (técnica), deve ser sucinto e ter a objetividade para divulgar e tornar conhecidos os resultados e as principais dificuldades encontradas.

A lógica e a metodologia são tão imprescindíveis para a pesquisa como para a redação científica (1-3). Saber que um texto não é escrito na forma fonética, ou seja, não escrevemos como falamos, e ter a habilidade de transformar a construção empírica em produção textual são questões pontuais para produzir um bom texto.

Empiricamente é necessário disciplinar o pensamento, estabelecer uma seqüência lógica entre os elementos da idéia, relacionar os pontos importantes, bem como estabelecer uma hierarquia entre eles.

Para redigir um texto e propiciar uma boa leitura é preciso cuidar a maneira que se escreve. É fundamental ter o conhecimento do público que irá atingir, qual a forma de texto que este leitor está habituado. O cuidado, não somente com a grafia das palavras, com a formação da frase, mas com a informação transmitida. O artigo enviado à publicação deve ter a clara idéia de "divulgação de um método", ou de uma atualização respeitável dos dados. Durante a construção do texto, a leitura e a releitura, uma, duas, três vezes, são atividades obrigatórias que ajudam na objetividade do conteúdo (4).

A redação deve ser na forma culta, e jamais ser escrito como uma redação narrativa ou conter oração na primeira ou terceira pessoa do singular, não sendo adequado usar expressões como: "conforme vimos no item anterior" e sim "conforme visto no item anterior", ou, em vez de "dissemos que", "foi dito que" e etc.

O texto precisa ser construído de maneira formal e impessoal, aliado ao uso da voz passiva, complementada com frases curtas e não incluir mais que uma idéia em cada período. Uma frase excessivamente longa, além de aumentar as chances de erro, é sempre mais difícil de ser lida e entendida do que uma série de frases curtas. A construção das frases deve ser bem feita, sem erros de concordância, palavras repetidas, excesso de adjetivos e advérbios; os períodos estruturados de forma coerente, acompanhados de passagens entre parágrafos na mesma linha de raciocínio.

Utilizar elementos de transição entre parágrafos adequados: – Então; depois (ligação temporal); – Assim; conseqüentemente (ligação causa-efeito); – Similarmente; mais ainda (ligação por adição); – Contudo; no entanto; porém (ligação por contraste). As palavras devem ser escritas de acordo com a sua origem (latina, grega, tupi, árabe etc.) (5,6).

No que tange ao conteúdo do texto, tanto no seguimento das normas da língua utilizada, como à estrutura lógica, deve apresentar justificativa convincente; evitar redundâncias e/ou ambigüidades na análise dos dados (com tabelas e figuras eficientes, dispensando a leitura da descrição); comparar os resultados com o máximo de imparcialidade com aqueles já apontados na literatura, mostrando consistências e inconsistências, as quais devem ser justificadas, discutir e destacar os resultados encontrados no trabalho em questão o máximo possível, e finalize com uma conclusão, curta e direta. Obrigatoriamente, deve mencionar as abreviaturas pela primeira vez de aparecimento por extenso e depois entre parêntesis a sigla; usar as citações com a indicação do autor (sobrenome) e ano para identificar a obra no texto e, numerar, titular e referendar as ilustrações, tabelas e quadros por ordem de aparecimento no texto.

O cuidado com a normatização da apresentação física também é uma etapa crucial. O International Committee of Medical

Revista HCPA.2011;31(4):519-520

<sup>1</sup> Diagramador

Contato:  
angelo.dsz307@gmail.com  
Porto Alegre, RS, Brasil

Journal Editors (ICMJE) (7) estabeleceu uma padronização para a preparação de artigos científicos, mais conhecidas como normas de Vancouver, que baseia-se em 7 regras fundamentais: 1) utilizar fonte do tipo Times New Roman de corpo 12 ou Arial de corpo 10 no texto e 10 e 8, respectivamente, nas notas de rodapé; 2) constar a separação de numeração para elementos pré-textuais e textuais, a partir da página do início do tema para trabalhos acadêmicos ou de pós-graduação; 3) iniciar cada parágrafo do texto a 2,5 cm de distância da margem esquerda; 4) manter no campo destinado às margens laterais esquerda e direita, no mínimo, 3,17 cm de largura e às margens superior e inferior 2,5 cm; 5) utilizar espaçamento duplo entre as linhas e de 6 pontos após cada parágrafo, ou uma linha em branco; 6)

evitar o abuso de negrito, itálico, sublinhado, letras maiúsculas, sombreado ou quaisquer outras formas de formatação que afetem a sobriedade do documento; 7) imprimir na cor preta em papel branco, ressaltando-se gráficos e ilustrações, em papel de tamanho A-4, ou seja, 29,7 x 21,0 cm, utilizando apenas um lado da folha.

Concluindo, o texto científico é como um outro texto qualquer, é necessário que ele tenha começo, meio e fim, e seja agradável de ler. A diferença está no propósito, a leitura científica deve propiciar ao leitor, conhecimento, entender o que foi exposto, e ao terminar estar tão bem informado quanto o autor, na questão apresentada.

## Referências

1. Volpato G. Método lógico para redação científica. São Paulo: Unesp, 2011.
2. Editorial – A qualidade da publicação científica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2009;25(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722008000400018>.
3. Volpato G. Publicação científica. Cultura Acadêmica, 3ª ed., 2008.
4. Dicas para redação científica. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.
5. Bases teóricas para a redação científica. São Paulo: Scripta, 2007.
6. Squarisi D, Salvador A. A arte de escrever bem. São Paulo: Contexto, 2005.
7. International Committee of Medical Journal Editors. Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Biomedical Publication - Updated April 2010. Disponível em [http://www.icmje.org/urm\\_main.html](http://www.icmje.org/urm_main.html)

*Recebido: 16/08/2011*

*Aceito: 06/12/2011*